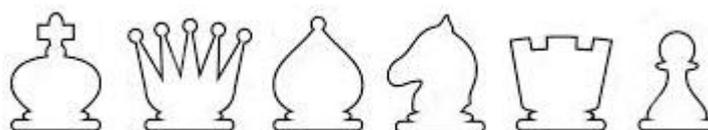




A Matemática PRECISA do ensino do Xadrez

A vantagem da prática de Xadrez no rendimento escolar, em geral, deixou de ser há muito tempo uma tese para os xadrezistas de todo o mundo. Muitos parlamentos de países avançados recomendam, desde há muito, o ensino do Xadrez nas escolas. Os jovens que se iniciam nesta modalidade secular têm muitas das suas necessidades didáticas especiais resolvidas como, por exemplo, o conhecimento cognitivo no processo de aprendizagem. Como atividade lúdica, o Xadrez é uma excelente alternativa para o desenvolvimento das capacidades de pensamento quer da criança quer do jovem. É uma arma pedagógica que se identifica com o princípio de “aprendendo a aprender”. Como desporto, o Xadrez também incentiva ao reconhecimento e aquisição de valores éticos como a verdade, a disciplina, a dignidade e o respeito pelos outros.



O Xadrez tem uma base matemática e é, simultaneamente, uma linguagem universal fácil de estimular. A introdução da prática e estudo do Xadrez nas escolas tem provado que estimula o desenvolvimento de todas as capacidades individuais essenciais para a formação do jovem como a atenção, a memória, a criatividade, o autocontrolo e a autoestima. Como jogo, arte e ciência com séculos de existência e parte da nossa cultura, o Xadrez foi já alvo de múltiplas experiências quanto ao seu valor na melhoria do rendimento escolar. Em todas elas, tanto nas mais empíricas como nas totalmente científicas, os resultados foram sempre num só sentido e ainda mais eloquentes nas vantagens da iniciação que na prática regular que leva à mestria. Apenas o simples facto de se tratar de um jogo com regras que estabelecem valores e critérios de grande dinâmica de acordo com as várias técnicas de aprendizagem, dá ao Xadrez todo um ambiente onde a atitude do jogador corresponde aos valores éticos universais. Essa atitude, em conjugação com as potencialidades pedagógicas já citadas, transforma o Xadrez num utensílio de enorme utilidade na aquisição de conhecimentos em variadíssimas áreas como a matemática, a história, a geografia, a psicologia ou os computadores.

Do lado científico, os computadores ainda estão a uma distância praticamente infinita de substituir a supremacia humana. A vantagem dos computadores apenas se situa no cálculo veloz, curto e preciso e na aplicação da lógica, assim como na memória de bases de dados. Mas o xadrez não é só cálculo e memória. A capacidade de síntese da criatividade, raciocínio indutivo e planeamento a longo prazo (todos ausentes nos computadores), juntamente com a citada capacidade de cálculo, vai continuar a dar vantagem ao cérebro humano por muitas décadas.

O Xadrez dá ao jovem todas as ferramentas para o desenvolvimento do mecanismo de reflexão, estratégia, capacidade de análise, tomada de decisão, resolução de problemas e busca de novas soluções que lhe serão fundamentais tanto na vida académica como na vida comunitária.

Por tudo o que foi dito anteriormente, sem dúvida alguma, que a introdução do Xadrez no Ensino pode ser relevante em termos científicos e pedagógicos na formação intelectual e cívica dos jovens, com ação concreta e relevante no desempenho escolar dos mesmos.

Fernando Carapau

Professor no Departamento de Matemática, ECT da Universidade de Évora